

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)

Carlos Eduardo da Graça Gross

**AS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS DO PELOTÃO DE FUZILEIROS
BLINDADO EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM:**
Um estudo dos procedimentos adotados na Operação São Francisco

**Resende
2019**

Carlos Eduardo da Graça Gross

**AS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS DO PELOTÃO DE FUZILEIROS
BLINDADO EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM:**

Um estudo dos procedimentos adotados na Operação São Francisco

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**, sob a orientação do Ten Cav Celsius H. Klinguelfus M. do Nascimento

Orientador: Ten Cav Celsius H. **Klinguelfus** M. do Nascimento

**Resende
2019**

Carlos Eduardo da Graça Gross

**AS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS DO PELOTÃO DE FUZILEIROS
BLINDADO EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM:**

Um estudo dos procedimentos adotados na Operação São Francisco

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**, sob a orientação do Ten Cav Celsius H. Klinguelfus M. do Nascimento

Aprovado em ____ de _____ de 2019:

Banca examinadora:

CELSIUS H. KLINGUELFUS M. DO NASCIMENTO – 1º TEN CAV
(Presidente)

THIAGO YOSHIHARO ARAKAKI – 1º TEN CAV

FERNANDO TEIXEIRA KOCH – 1º TEN CAV

Resende
2019

Dedico este trabalho aos instrutores e professores que colaboraram com a minha formação.

Dedico este trabalho também à minha família e em especial à minha avó, que sempre me incentivou de maneira sem igual.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família, que me deu todo suporte e incentivo possível nos cinco anos de formação.

Agradeço aos instrutores e professores que transmitiram seu conhecimento e seus ensinamentos, colaborando de forma fundamental a formar o profissional que sou hoje.

Agradeço ao 1º Ten Klinguelfus pela orientação.

Agradeço a todos que, diretamente ou indiretamente, colaboraram com a realização deste trabalho e com a minha formação como Oficial do Exército Brasileiro.

RESUMO

GROSS, Carlos Eduardo da Graça. **As Técnicas, Táticas e Procedimentos do Pelotão de Fuzileiros Blindado em Operações de Garantia da Lei e da Ordem:**

Um estudo dos procedimentos adotados recentemente em operações no Brasil.

Resende: AMAN, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Ten. Cav Celsius H. **Klinguelfus M.** do Nascimento

Este trabalho consiste de um estudo sobre a aplicação das TTP do Pel Fuz Bld no ambiente operacional diferenciado que é o de operações de GLO. São abordadas as TTP, de acordo com o manual em vigor, que influenciam na maneira como a tropa opera em GLO, para que sejam verificados os pontos em que essa doutrina poderia ser adaptada. É analisada a aplicação da tropa em questão na Operação São Francisco, de 2014, de modo a entender como o Pel Fuz Bld explorou suas características específicas para obter vantagem sobre os APOP. Verifica-se, finalmente, que algumas TTP poderiam ser adaptadas já nos manuais em vigor para que a tropa blindada possa operar em sua plenitude e para que se encontre uma padronização nos procedimentos adotados, bem como na preparação da tropa e das viaturas.

Palavras-chave: Garantia da Lei e da Ordem. Pelotão de Fuzileiros Blindado. Técnicas, táticas e procedimentos. Operação São Francisco.

ABSTRACT

GROSS, Carlos Eduardo da Graça. **The Techniques, Tactics and Procedures of the Armored Rifleman Platoon in Operations of Law and Order Guarantee: A study of the recently adopted procedures in operations in Brazil.** Resende: AMAN, 2019. Course Completion Work.

Advisor: Ten. Cav Celsius H. **Klinguelfus** M. do Nascimento

This work consists of a study about the applications of the Armored Rifleman Platoon techniques inside the specific environment as the encountered in operations of Law and Order guarantee. It talks about the techniques, according to nowadays manuals, that influence the way these troops operate in Law and Order Guarantee, so that are verified the aspects in which such doctrine could be adapted. In order to understand how the Armored Rifleman Platoon explored it's specific characteristics to gain advantage upon the hostiles, the applications of such troops in Operation São Francisco, in 2014, is analyzed. Finally, it's verified that some techniques could be adapted already in the manuals, so the armored troops may operate in it's full assignment and so we gain a better pattern in the procedures to be applied, as well as in the preparation of soldiers and vehicles.

Keywords: Law and Order Guarantee. Armored Rifleman Platoon. Techniques, tactics and procedures. São Francisco Operation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Contingentes empregados na Operação São Francisco.....	26
Tabela 2 – Respostas à pergunta 9.....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Desembarque por esquadras alternadas.....	20
Figura 2: Desembarque por esquadras sucessivas.....	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Opiniões sobre o emprego de M113.....	28
Gráfico 2: Opiniões sobre o efeito psicológico de blindados sobre os APOP	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APOP	Agente perturbador da ordem pública
Arto	Artigo
Bld	Blindado
Cav	Cavalaria
Cap	Capitão
CC	Carro de Combate
Cia	Companhia
Cmdo	Comando
Cmt	Comandante
EB	Exército Brasileiro
Esqd	Esquadrão
F Adv	Força Adversa
FT	Força-tarefa
Fuz	Fuzileiro
GC	Grupo de combate
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
Gp	Grupo
Mec	Mecanizado
Pel	Pelotão
S/L	Sobre lagartas
Ten	Tenente
TTP	Técnicas, táticas e procedimentos
VBTP	Viatura blindada de transporte de pessoal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	15
2.1	REVISÃO DA LITERATURA E ANTECEDENTES DO PROBLEMA.....	15
2.2	REFERENCIAL METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS.....	16
3	TTP DO PELOTÃO DE FUZILEIROS BLINDADO.....	18
4	OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.....	22
5	OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO.....	25
5.1	ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA.....	25
5.2	RESULTADO DO QUESTIONÁRIO.....	27
6	COMPARAÇÃO DOS DADOS.....	31
7	CONCLUSÃO.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICE.....	38

1 INTRODUÇÃO

Com a ampliação horizontal e vertical do conceito de segurança, não cabe mais às Forças Armadas apenas o papel de defensores da Nação contra invasores externos. A evolução dos perigos que ameaçam afligir a sociedade brasileira demandam que as tropas preparem-se para realizar atividades anteriormente não consideradas como rotineiras ou até mesmo tidas como inusitadas.

O Exército Brasileiro, em especial, vem participando cada vez mais de operações de não-guerra, por vezes em território nacional. A aplicação das tropas das Forças Armadas para garantia da lei e da ordem, em situações em que os órgãos públicos relacionados no Art. 144 da Constituição Federal falham, explica-se pelo parágrafo segundo do Art. 15 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999:

Art. 15. O emprego das Forças Armadas na defesa da Pátria e na garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, e na participação em operações de paz, é de responsabilidade do Presidente da República, que determinará ao Ministro de Estado da Defesa a ativação de órgãos operacionais, observada a seguinte forma de subordinação: [...]

§ 2º A atuação das Forças Armadas, na garantia da lei e da ordem, por iniciativa de quaisquer dos poderes constitucionais, ocorrerá de acordo com as diretrizes baixadas em ato do Presidente da República, após esgotados os instrumentos destinados à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, relacionados no art. 144 da Constituição Federal. (BRASIL, 1999)

Além disso, o MD33-M-10, Manual de Garantia da Lei e da Ordem do Ministério da Defesa, define em linhas gerais como todas as tropas Forças Armadas devem agir nas situações supracitadas e nos dá a definição exata de operações de GLO nas quais o Exército Brasileiro pode atuar:

Operação de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) é uma operação militar determinada pelo Presidente da República e conduzida pelas Forças Armadas de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, que tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio em situações de esgotamento dos instrumentos para isso previstos no art. 144 da Constituição ou em outras em que se presuma ser possível a perturbação da ordem (Artigos 3º, 4º e 5º do Decreto Nº 3.897, de 24 de agosto de 2001). (BRASIL, 2014, p. 13)

“Em operações de GLO, o êxito não se restringe somente à neutralização, destruição do poder combativo ou captura da Força Adversa (F Adv), mas inclui a conquista e manutenção do apoio da população brasileira.” (BRASIL, 2002, p. 9). Evidencia-se, portanto, a complexidade das operações de garantia da lei e da ordem, de modo que não demandam apenas a utilização da violência e da estratégia militar puramente clássica. Exigem grande atenção quanto às regras de engajamento e a complementação por atividades de cunho social.

Esse tipo de operação com a aplicabilidade do Exército intensificou-se em 1992, com a ocorrência da Eco-92 na cidade do Rio de Janeiro. Esse foi o primeiro evento em que tropas das Forças Armadas foram expressivamente utilizadas para garantia da lei e da ordem em território nacional e dentro de áreas urbanas. De acordo com R7 (2018), naquela ocasião, cerca de 20 mil homens faziam a segurança de mais de uma centena de chefes de Estado que se reuniam para discutir problemas ambientais.

Percebeu-se que, pela presença de tropas na cidade do Rio de Janeiro, a criminalidade caiu cerca de 20% nos dias em que perdurou o evento. Esse dado demonstrou o sucesso da operação e incentivou o Estado Brasileiro a empregar mais vezes as Forças Armadas em operações de GLO. Depois disso, já houve mais de 20 casos de emprego das Forças Armadas apenas no Rio de Janeiro, tanto em grandes eventos quanto em operações de pacificação.

Uma das operações em que as Forças Armadas mais demonstraram sua superioridade foi a ocupação do Complexo da Maré, que se iniciou em 2014. De acordo com o Centro de Comunicação Social do Exército (2015), 3000 militares das Forças Armadas atuaram em coordenação com Forças de Segurança Pública. Foram empregados diversos meios para suporte às tropas, dos quais destaca-se a VBTP M113, orgânica do Pel Fuz Blto. Essa operação será analisada nesse estudo como maneira de exemplificar a utilização das viaturas blindadas em operações de GLO.

“As operações ofensivas exigem uma considerável superioridade no poder de combate em favor da força legal.” (BRASIL, 2002, p. 56). A busca por essa superioridade no poder de combate pode levar a diversas linhas de atuação e diferentes soluções podem ser encontradas. Uma das soluções é empregar uma

tropa que organicamente já possui um poder de combate mais elevado do que os que os APOP apresentam, como, por exemplo, tropas blindadas.

De acordo com Calixto (2015, p. 13), os veículos blindados têm sido cada vez mais utilizados como maneira de se obter vantagem nos campos de batalha. O Pel Fuz Bldo é justamente um tipo de tropa que apresenta utilização orgânica de veículos blindados e também atua a pé, proporcionando proximidade com a população e possibilitando também a resolução de problemas específicos que não exijam o uso da força dos blindados.

Entretanto, não é suficiente buscar aplicar uma tropa com tais características sem antes buscar adequar suas TTP ao ambiente operacional diferenciado que se apresenta em operações de GLO. Mesmo após essas adaptações na doutrina, ainda pode caber a atualização e reaparelhamento das próprias viaturas, de acordo com as necessidades historicamente observadas.

Precisa-se analisar a doutrina vigente de acordo com os manuais e compará-la com operações, tanto as que contaram com a aplicação direta de blindados quanto as que contaram puramente com a aplicação de fuzileiros.

Para obtenção de dados relacionados aos manuais vigentes será realizada pesquisa descritiva de caráter qualitativa focada tanto nas técnicas, táticas e procedimentos da tropa de fuzileiros blindada quanto nas teorias relacionadas à operações de GLO. Para estudo da teoria de operações de GLO serão estudados tanto manuais militares quanto documentações civis, principalmente para averiguação das implicações práticas que o ambiente operacional diferenciado traz às tropas.

Para a obtenção de dados relacionados à operação, será realizada também uma pesquisa descritiva de caráter qualitativa, com foco em documentos oficiais e outros trabalhos acadêmicos que dissertam sobre o tema. Também será realizada pesquisa através de questionário *online* de caráter misto (qualitativa/quantitativa). Em complementação ao questionário, será feita uma entrevista buscando maiores detalhes sobre a aplicação da tropa blindada. Essa pesquisa será direcionada à Operação São Francisco, em 2014.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Será descrita a seguir a estruturação da pesquisa quanto à referenciação teórica e quanto à estruturação metodológica. O problema observado consiste na falta de segurança e proteção fornecida às tropas brasileiras quando da execução de operações de GLO, em especial na localidade do Rio de Janeiro.

A pesquisa será feita de modo descritivo e qualitativo, a fim de obter dados consolidados sobre as TTP do Pel Fuz Bldo, sobre operações de GLO e sobre a ocupação do Complexo da Maré em 2014.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA E ANTECEDENTES DO PROBLEMA

Tendo em vista que o trabalho dedica-se ao estudo e à análise de doutrina aplicada ainda atualmente, serão utilizados em suma manuais, cadernos de instrução e instruções preliminares ainda em vigor.

Serão observados ainda relatos e estudos sobre a Operação São Francisco, em 2014 e 2015. Serão analisadas reportagens de veículos de comunicação, artigos em revistas e trechos de entrevista ou relatos de participantes do evento, bem como o questionário direcionado aos participantes da operação em questão.

O Caderno de Instrução 17-10/2 - O Pelotão de Fuzileiros Blindado, de 1999, define as táticas, técnicas e procedimentos do pelotão e norteia grande parte do trabalho desenvolvido.

O manual MD33-M-10 - Garantia da Lei e da Ordem, de 2014, igualmente tem grande relevância para nosso trabalho, tendo em vista que define as linhas de ação de qualquer tropa em operações de GLO.

Os principais trabalhos acadêmicos utilizados para fundamentação da pesquisa são trabalhos de conclusão de curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

2.2 REFERENCIAL METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS

A análise consistirá principalmente do estudo das principais técnicas, táticas e procedimentos do Pel Fuz Bldo constantes no CI 17-10/2 que podem influenciar as operações delimitadas pelo manual de GLO. Consideraremos ainda alguns procedimentos adotados em 2014 e 2015, procurando encontrar detalhes que, pela melhor observância das documentações, poderiam ter sido diferentes e talvez trazer vantagem às tropas.

De acordo com Silva (2017), conforme as ameaças deixaram de basearem-se em conflitos bélicos interestatais e passaram a definirem-se através de uma série de pluralidade de temas, atores e espaços, as Forças Armadas também tiveram de se adaptar e se desenvolver de modo a responderem à altura das novas ameaças. Entretanto, para isso as forças de segurança precisaram basear-se no que já possuíam como doutrina. As novas TTP, vocacionadas para garantir a segurança no nível horizontal, devem ser uma mescla de estudos do ambiente operacional atual com as TTP historicamente aplicadas em outras situações.

Desta maneira, permanece a seguinte questão: como as TTP do Pel Fuz Bldo adotadas atualmente podem ser adaptadas para operações de GLO?

Voltaremos os trabalhos de pesquisa seguindo a linha da hipótese de que as características e possibilidades específicas do Pel Fuz Bldo, quando corretamente exploradas, podem trazer grandiosas vantagens mesmo em operações de não guerra, desde que tendo suas TTP adaptadas.

O objetivo geral da pesquisa é analisar as doutrinas constantes em documentações e compará-las às aplicações da tropa em operações de GLO, de modo a indicar o que tem ou não sido aproveitado e o que poderia ser revisado.

Os objetivos específicos consistem em estudar os seguintes aspectos: como foi a aplicação do Pel Fuz Bldo na ocupação do Complexo da Maré em 2014, quais TTP do Pel Fuz Bldo podem influenciar em operações de GLO e quais características das operações de GLO devem ser consideradas para adaptação das TTP do Pel Fuz Bldo.

Para estudarmos as TTP do pelotão de Fuzileiros Blindado em operações de não-guerra, primeiro precisamos ter uma noção básica de suas TTP originalmente

formuladas, tendo em vista que essa tropa é de fato vocacionada para a guerra regular e deve ter seu *modus operandi* meramente adaptado para o combate no ambiente operacional de GLO.

3 TTP DO PELOTÃO DE FUZILEIROS BLINDADO

O Caderno de instrução do Exército Brasileiro que define as principais linhas de ação do Pelotão de Fuzileiros Blindado é o CI 17-10/2 – O Pelotão de Fuzileiros Blindado, de 1999. Apesar de tratar-se de uma edição experimental, esse manual é atualmente aplicado e será brevemente analisado em seus aspectos gerais, com foco no que pode influenciar as operações de GLO.

De acordo com a doutrina em vigor, as tropas blindadas de Infantaria trabalham em conjunto com as tropas de Carros de Combate, ou seja, os Batalhões de Infantaria Blindados trabalham apoiando os Regimentos de Carros de Combate e conseqüentemente as Cia Fuz Bldo apoiam os Esqd CC. Deste modo, é natural que as tropas de Cavalaria Blindada utilizem uma doutrina semelhante às tropas de Infantaria Blindada, encontrando sua diferenciação principalmente em aspectos que dizem respeito às características inerentes de cada arma, refletindo especificamente na maneira de utilização dos blindados.

Desta maneira, direcionaremos a pesquisa exatamente para as TTP que tratam da utilização dos blindados, seja como meio de transporte, como apoio de fogo ou simplesmente como proteção blindada.

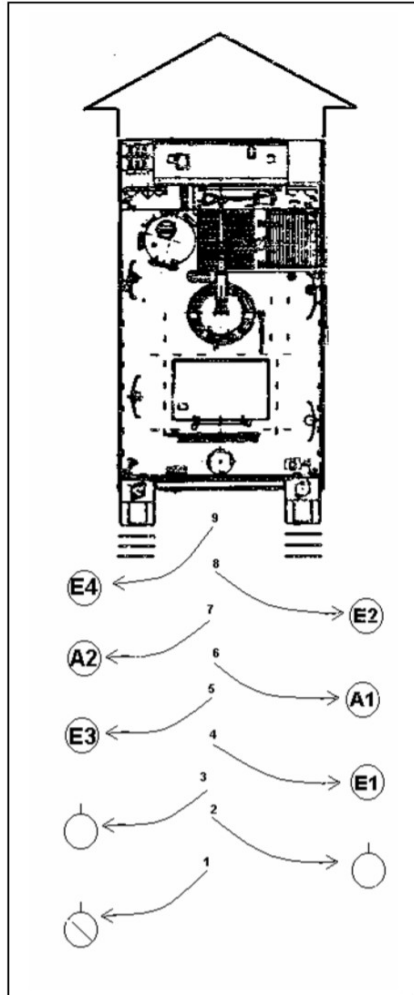
Algumas características da tropa de Fuz Bldo independem do ambiente ou da situação operacional. Suas características, possibilidades e limitações permanecem constantes e são importantes para determinar como a tropa será aplicada. Tendo em vista que o foco deste trabalho não é propriamente o emprego tático do Pel Fuz Bldo, analisaremos mais a fundo apenas as TTP do pelotão, e não sua aplicabilidade num contexto maior.

O Pel Fuz Bldo, de acordo com o CI 17-10/2, é composto por um Gp de Cmdo, um Gp de Apoio e 3 GC. Comandado por um primeiro ou segundo tenente, a tropa é equipada com quatro VBTP M113. Os GC, que são as peças de manobra do pelotão, basicamente são compostos por 11 homens cada, divididos em duas esquadras e comandados por um terceiro sargento, apresentando 2 soldados atiradores de lança rojão e um granadeiro. A Gu da viatura ainda se constitui de um motorista e um atirador da metralhadora montada.

A primeira característica das TTP do pelotão que será analisada é a sua maneabilidade de embarque e desembarque. De acordo com o caderno de instrução, podem ser realizados tanto o embarque quanto o desembarque com a VBTP em movimento ou parada. O que influi nessa escolha é, principalmente, a possibilidade de engajar-se decisivamente com o inimigo – a distância do inimigo, se a tropa está sob fogos e a existência de cobertas e abrigos. Além disso, pode ser realizado o desembarque pela porta ou pela rampa com a VBTP parada.

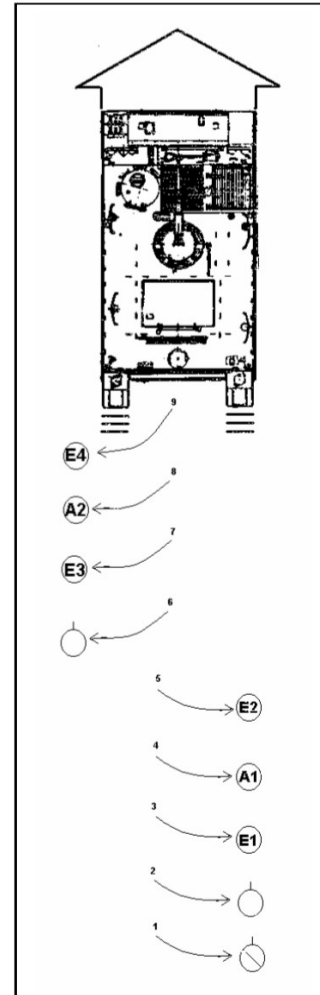
Para o trabalho, serão ressaltados apenas os pontos mais relevantes dessa técnica. Em primeiro lugar, vale notar que, após o desembarque, os atiradores de lança rojão tem a missão de realizar a segurança da VBTP especificamente contra veículos blindados inimigos que porventura possam surgir. Além disso, é importante observar que, tanto no desembarque quanto no embarque em movimento existem as técnicas por esquadra sucessiva e por esquadra alternada. A diferença das técnicas consiste, além da ordem em que os elementos desembarcam, da formação que o GC deve adotar logo antes do embarque ou logo após o desembarque. Da maneira como a doutrina se dá atualmente, o comandante da tropa em questão precisa improvisar em orientar seus homens de acordo com as construções em volta da viatura, pois não se prevê nenhuma situação com arredores edificadas. Pode-se observar mais claramente nas figuras a seguir, retiradas do caderno de instrução 17-10/2:

Figura 1: Desembarque por esquadras alternadas



Fonte: EXÉRCITO (1999)

Figura 2: Desembarque por esquadras sucessivas



Fonte: EXÉRCITO (1999)

Outra característica da maneabilidade a observarmos são as formações que o pelotão pode adotar quando embarcado, que consiste no posicionamento das viaturas em relação às outras viaturas do próprio pelotão. De acordo com o Caderno de Instrução, existem seis formações: coluna, linha, escalão, losango, cunha e cunha invertida.

Tratando sobre as técnicas de progressão, observamos que o CI 17-10/2 (1999) apresenta três técnicas diferentes: contínua, protegida e por lanços. A progressão contínua, a ser utilizada quando o contato com o inimigo é remoto, nada mais é do que o movimento incessante e constante de todas as viaturas do pelotão, mantendo-se sempre uma distância de segurança de 50 a 100 metros entre as

viaturas e com o Cmt Pel à frente. A progressão protegida define-se pelo uso constante de cobertas num deslocamento muito semelhante ao contínuo, com a diferença principal de um ala se deslocar à frente do pelotão a uma distância maior do segundo carro (100 a 400 metros). Sua utilização é indicada quando o contato com o inimigo é remoto. A progressão por lanços, a ser utilizada quando o contato com o inimigo é iminente, ocorre quando um ou dois GCs se deslocam à frente enquanto o restante do pelotão realiza a cobertura pelo fogo. Essa técnica de progressão peca pela velocidade mas preza pela manutenção da segurança da tropa.

Além das técnicas de progressão do pelotão, o CI 17-10/2 discorre sobre como o pelotão deve se deslocar quando em apoio a uma tropa CC. Tendo em vista que no tipo de operações analisadas nesse trabalho as tropas CC não são empregadas, não tomaremos o foco do estudo nessa área. Outros aspectos do trabalho dentro de FT Fuz-CC não serão analisadas neste trabalho, como já explicado previamente.

4 OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Neste capítulo, serão analisadas as especificidades de operações de GLO que implicam-nas um tratamento diferenciado. O principal documento que trata desse assunto é justamente o MD33-M-10. Como explicado na introdução, essas operações demandam especial atenção quanto às regras de engajamento e quanto às ações de cunho social. Para efeitos desta pesquisa, será tomado o foco nos aspectos operacionais e, em específico, em operações recentes que utilizaram a VBTP M113, orgânica do Pel Fuz Bldo, deixando em segundo plano as atividades complementares e de cunho social.

O ambiente operacional de GLO apresenta-se de maneira bastante diferente daquele observado em guerras regulares, principalmente pelos cuidados diferenciados que deve-se ter com as instalações físicas e com a população. Durante uma situação de guerra declarada, existe previsão de maior liberdade para as Forças Armadas tomarem medidas mais incisivas para o cumprimento de suas missões, pois há a declaração de estado de sítio, como prevê o inciso II do art. 137 da Constituição Federal de 1988:

Art. 137. O Presidente da República pode, ouvidos o Conselho da República e o Conselho de Defesa Nacional, solicitar ao Congresso Nacional autorização para decretar o estado de sítio nos casos de: [...]

II – declaração de estado de guerra ou resposta a agressão armada estrangeira. (BRASIL, 1988)

Já na execução de operações de GLO, não existe prerrogativa alguma que provenha às forças armadas qualquer proteção ou liberdade adicional, devendo estas portanto obedecer e defender a propriedade privada e os direitos fundamentais da população inocente o tempo todo, além de não influenciar negativamente a rotina da sociedade. “O planejamento e a execução das ações devem privilegiar a menor intervenção possível na rotina diária da população” (BRASIL, 2017, p.26).

Este simples fato já altera significativamente o ambiente operacional em relação ao que foi utilizado para confecção dos manuais – ambiente de guerra

regular – devendo portanto influenciar na maneira como a tropa lida com os problemas que encontrará.

“Nos manuais do EB, não existe ainda uma classificação específica com relação às áreas urbanas.” (AGUILAR 2017, p. 36). Desta maneira, um aspecto fundamental a ser considerado é o histórico das operações realizadas no Brasil. As operações de GLO que o Exército Brasileiro e as Forças Armadas como um todo têm executado são, em sua maioria, na cidade do Rio de Janeiro e, especificamente, em comunidades carentes, conhecidas como “favelas”. Essas regiões se apresentam como altamente urbanizadas e com inúmeros barracos amontoados, além de grande incidência de morros íngremes. Aguilar define as favelas seguindo o modelo da doutrina americana:

Favelas: não necessariamente seguirão qualquer um dos modelos acima e podem ser encontradas em muitas zonas diferentes dentro de áreas urbanas. Podem ser construídas com materiais que vão desde papelão, passando aos barracos de lata ou zinco, até construções de concreto (AGUILAR, 2017, p. 37)

Tais características afetam a progressão por favorecer o inimigo em geral, tanto pela ocorrência de acidentes capitais quanto pela facilidade que os APOP têm de utilizar as construções – geralmente muito bem conhecidas por eles – para obter vantagem sobre a tropa, tanto por camuflarem-se quanto por tomarem posições de comando sobre as vias.

O manual de GLO explica que as regras de engajamento serão elaboradas especificamente para cada operação e tomando-se por base as normas de conduta, que têm caráter mais amplo e abrangem uma série de outros elementos. A importância das regras de engajamento traduz-se pelo fato de que estas diretrizes definirão como a tropa há de se comportar diante das mais variadas situações. Dita desde o trato com os APOP até o trato com a sociedade civil telespectadora do fato, que em geral interfere consideravelmente nas operações.

Regras de Engajamento (RE) deverão ser expedidas em cada nível e para cada operação e tipo de atuação visualizada. Levarão em consideração a necessidade de que as ações a serem realizadas estejam de acordo com as orientações dos escalões superiores e que observem os princípios da proporcionalidade, razoabilidade e legalidade (BRASIL, 2017,p.19)

Tais princípios são os que, de acordo com o manual, devem assentar a execução de operações de GLO. A proporcionalidade diz respeito ao modo como a tropa deve responder às ações dos agentes perturbadores da ordem pública. A razoabilidade consiste em realizar ações comedidas e moderadas. A legalidade trata de que todas as ações devem basear-se e seguir as legislações e os princípios legais.

5 OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

5.1 ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo trataremos da Operação São Francisco, com foco em suas características principais e na aplicação de blindados em sua execução. O estudo será dividido em pesquisa bibliográfica e análise dos resultados do questionário. Tomaremos ainda como principal assunto a utilização de blindados M113, tendo em vista que essa é a viatura orgânica do Pel Fuz Bldo.

A Operação São Francisco teve como objetivo a pacificação do complexo da Maré, no Rio de Janeiro. Esta localidade, ao consistir-se de 130.000 habitantes, configura o maior complexo de favelas da cidade. A grande ocorrência de construções improvisadas e vielas difusas caracteriza essa localidade como ambiente operacional complexo e de difícil atuação. A operação ocorreu quando, por falta de recursos das polícias da região, o governador do Rio de Janeiro solicitou apoio de tropas federais para pacificação da área. A autorização oficial se deu pelo Ministro da Defesa conforme Aviso Presidencial:

Incumbiu-me a Excelentíssima Senhora Presidente da República de informar que, atendendo à solicitação contida na Exposição de Motivos nº 00039/GSI de 28 de março de 2014, fundamentada no Art. 142 da Constituição Federal, nos § 1º a § 6º do Art. da Lei Complementar nº 97/1999 e nos Art. 2º a 4º do Decreto nº 3.897/2001, autorizou o emprego das Forças Armadas, nas seguintes condições:

a. Missão: A fim de cooperar com o governo do Estado do Rio de Janeiro em seu processo de pacificação, empregar temporariamente, militares das Forças Armadas em garantia da lei e da ordem, em coordenação com os órgãos de segurança pública federais, estaduais e municipais.

b. Órgãos envolvidos: Ministério da Defesa, Ministério da Justiça, Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e órgãos de segurança pública situados no Estado do Rio de Janeiro e outros que, eventualmente, venham a tomar parte nas atividades. (PRISCO, 2015, p.19)

A operação, que ocorreu entre abril de 2014 e março de 2015, tinha a missão de “realizar, 24 horas por dia, todos os dias da semana, o patrulhamento ostensivo a pé e motorizado nas ruas, becos e vielas da área da Maré ” (AGUILAR, 2019, p. 93), além de controlar o trânsito em vias de acesso. Contou com 6 contingentes, que

atuaram durante um período de aproximadamente 2 meses cada, conforme o quadro abaixo.

Tabela 1 – Contingentes empregados na Operação São Francisco

Contingente	Tropa	Período
I	Brigada de Infantaria Paraquedista	04/04/14 a 30/05/14
II	6º Brigada de Infantaria Blindada	30/05/14 a 06/08/14
III	4º Brigada de Infantaria de Montanha	06/08/14 a 15/10/14
IV	11º Brigada de Infantaria Leve	15/10/14 a 15/12/14
V	14º Brigada de Infantaria Motorizada	15/12/14 a 19/02/15
VI	10º Brigada de Infantaria Motorizada	19/02/15 a 31/03/15

Fonte: (PRISCO, 2015)

Em 28/11/14 ocorreu na força de pacificação um incidente que culminou na morte do Cabo Mikami por um tiro recebido na cabeça, de acordo com G1 (2014). Esse evento foi crucial para a decisão da utilização de blindados sobre lagartas, na figura do M113, na operação, conforme AGUILAR (2017, p. 96).

A partir do V contingente, foi inserida uma Cia Fuz Bldo, como apoio blindado às tropas. Os veículos blindados funcionaram tanto como medida dissuasória, ao causarem efeito psicológico sobre os APOP, quanto como efetivamente meio de proteção blindada aos militares. Suas vantagens decorrem principalmente do poder de choque apresentado pela viatura. Isso possibilita tanto uma maneabilidade rápida quanto uma ampliação do alcance da tropa embarcada, tendo em vista que a VBTP sobre lagartas tem a capacidade de chegar em locais que, por vezes, outras viaturas não alcançam. Utilizando a força da lagarta, essas viaturas conseguem ainda desobstruir vias onde os APOP colocam barricadas para impedir a ação das tropas.

De acordo com AGUILAR (p. 148 2017), a criatividade dos militares dos contingentes V e VI da Operação São Francisco foi fundamental para aprimorar a operacionalidade da tropa blindada. Modificações simples, como a colocação de espelhos retrovisores de moto ou a colocação de sacos de areia sobre o teto da VBTP para apoio do armamento puderam ser realizadas sem dificuldade e trouxeram vantagens consideráveis. Já outras mudanças consideradas necessárias pela tropa que operou naquela ocasião necessitariam de um trabalho mais profundo e complexo de modernização da viatura, como instalação de proteção blindada para

o motorista ou de um sistema de refrigeração interna – o interior da viatura chegava a atingir 50° C, de acordo com AGUILAR (2017).

5.2 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO

Foi realizada pesquisa de campo em forma de questionário *online*, voltado aos militares que participaram, especialmente em funções de comando, da Operação São Francisco. A pesquisa permaneceu online por um período de 72 horas e obteve 12 respostas, com resultados significativos. Os resultados detalhados, bem como a estruturação do questionário, encontram-se no apêndice 1 deste trabalho. Como complementação à pesquisa, foi realizada também uma entrevista verbal com o 1º Ten Cav Barcellos, da turma de 2013 da AMAN, integrante do segundo contingente, como Cmt Pel.

Um terço dos entrevistados participou da operação em questão no segundo contingente, momento em que a tropa dotada de M113 ainda não estava sendo empregada. Os outros dois terços participaram no V ou VI contingente, já com emprego direto dos M113. Cabe ressaltar que mesmo esses militares que não estavam no V ou VI contingente puderam engrandecer o questionário com suas respostas, através das opiniões sobre a necessidade da tropa com viaturas S/L ou sobre a aplicação da tropa mecanizada.

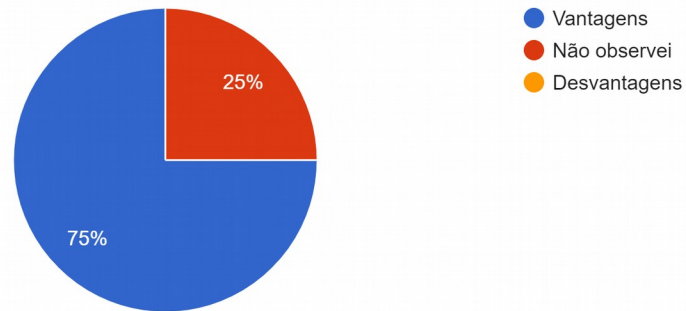
Não houve emprego de M113 no 2º contingente. Houve somente o emprego de Guarani por parte das tropas de Infantaria Mecanizada. Minha opinião sobre esses efeitos está baseada no emprego dos Guarani, fazendo-se uma projeção para o M113. (VICENTE, 2019)

Observamos que a aplicação de viaturas blindadas se fez muito positiva na visão da tropa, ao passo que $\frac{3}{4}$ dos entrevistados acredita que o emprego de M113 trouxe vantagens e mais de 90% considera que os blindados causaram efeito psicológico sobre os APOP, como observado nos gráficos a seguir.

Gráfico 1: Opiniões sobre o emprego de M113

Você acredita que o emprego dos M113 trouxe vantagens ou desvantagens?

12 respostas

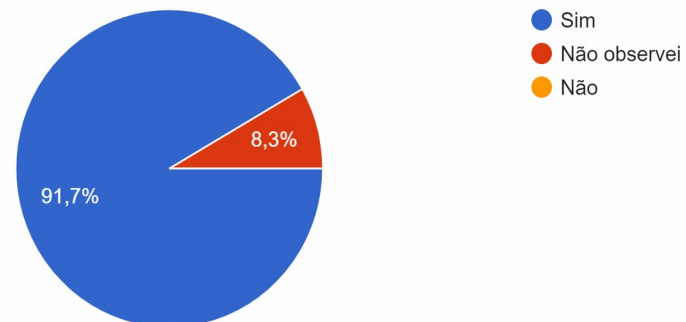


Fonte: O Autor

Gráfico 2: Opiniões sobre o efeito psicológico de blindados sobre os APOP

Você acredita que o emprego de blindados causou algum efeito psicológico sobre os APOP?

12 respostas



Fonte: O Autor

Dentre as principais vantagens observadas pelo emprego das viaturas S/L do Pel Fuz Bldo destacam-se, conforme a tabela a seguir, a proteção blindada e a mobilidade, características inerentes e fundamentais às tropas blindadas.

Tabela 2 – Respostas à pergunta 9

Entrevistado	Resposta à pergunta 9
Cap Vitor Mele	Proteção blindada para a tropa - principal. Mobilidade
Cap Odair	Flexibilidade nas manobras
Ten Igor	Demonstração de força
Ten Miranda	Proteção blindada da tropa, sobretudo nas missões de reforço às patrulhas a pé
Ten Guilherme	Proteção blindada
Ten Felipe Vicente	Proteção blindada e o efeito dissuasório reprimindo possíveis ações contra a tropa. [...]
Ten Aquino	Proteção blindada , vantagem psicológica, mobilidade em ambiente irregular e possibilidade de dissuadir o inimigo.
Ten Eduardo	Proteção blindada e mobilidade.
Ten Stivanim	Ação de choque e boa mobilidade em ambiente urbano

Fonte: O Autor (grifo nosso)

Além disso, o efeito dissuasório que a imponência que as viaturas obtinham sobre os APOP foi notável. Verificamos que a maioria dos entrevistados considera que o emprego dos M113 trouxe medo e desestimulou os APOP de entrarem em conflito direto com as tropas.

O barulho esturrecedor do motor do M113 e de suas lagartas provocavam medo e rápida movimentação nos APOP. Sua proteção blindada dava a tropa a certeza de que o blindado podia entrar em becos mesmo sob tiros de fuzil. A capacidade que o M113 dava ao pelotão, como conduzir um GC e desaferrar qualquer troca aferrada no terro, impunha respeito sobre o inimigo irregular. (Questionário à Aquino, 2019)

Quanto à adaptação das TTP do Pel Fuz Bldo, obtivemos a confirmação de que, em geral, as TTP não têm sido atualizadas. As mudanças citadas nas respostas dizem respeito, principalmente, à substituição da metralhadora calibre .50 pela metralhadora MAG, de calibre 7,62 mm. Ainda foi citado, pelo Ten Felipe Aquino (que atuou como Cmt do Pel Fuz Bldo), alterações nas próprias viaturas, assim como observado através de pesquisas bibliográficas: “Utilização de sacos de areia e palete no piso do Bldo para melhorar a posição de tiro” (Questionário à Aquino, 2019).

Ainda dentro do espectro de questionamentos, foi realizada uma entrevista verbal ao Ten Barcellos, que participou do segundo contingente da Operação São Francisco. De acordo com seus relatos, a área de operações da Força de

Pacificação se dividia em quatro partes, de modo que cada Cia Fuz ficava responsável por uma parte. Em cada Cia, cada um dos pelotões realizava, simultaneamente, uma determinada função naquele setor. Paralelamente a isso, um Esqd Cav Mec (dotado, dentre outras coisas, de viaturas Urutu) estava disponível a toda Força de Pacificação, para apoio.

O entrevistado cita ainda que era muito comum a necessidade de solicitar apoio às tropas com blindagem, principalmente nos momentos em que se vislumbrava a possibilidade de enfrentamento de emboscadas. Cabe ressaltar que, enquanto as tropas de Infantaria ficavam limitadas a um pequeno setor, a tropa blindada, como fruto de suas características diferenciadas, atuava em toda área da Força de Pacificação.

Em suma, percebe-se que a doutrina utilizada pelo Esqd Mec até o quarto contingente foi fundamental para delinear as atividades e a maneira de operação da tropa de Fuz Bldo posteriormente. A necessidade de aplicação de tropas com maior capacidade combativa e com maior efeito psicológico sobre os APOP, percebida quando da situação envolvendo o Cabo Mikami, implicou num *upgrade* da tropa blindada a ser utilizada na operação.

6. COMPARAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, agregaremos os dados reunidos nos capítulos anteriores, de modo a entender melhor sua ligação. Serão explorados os objetivos intermediários do trabalho, buscando-se alcançá-los separadamente com vistas a satisfazer o objetivo final do trabalho.

Os primeiros objetivos específicos a analisarmos serão quais TTP do Pel Fuz Bldo podem influenciar em operações de GLO e quais características das operações de GLO devem ser consideradas para adaptação das TTP do Pel Fuz Bldo. Agora será compreendido como o ambiente operacional estudado no capítulo 4 pode influenciar as TTP analisadas no capítulo 3.

Em primeiro lugar, verifica-se que o Pel é constituído por granadeiros e lança rojão. Dentro do contexto de GLO, não cabe a aplicação desses armamentos, tendo em vista as especificidades do ambiente operacional, como explicado previamente. Deste modo, seria interessante munir tal soldado de outro tipo de armamento, como um menos letal por exemplo, não furtando-o de portar armamento diferenciado.

Como visto anteriormente, o manual trata da missão específica dos atiradores de lança rojão como a constante busca por alvos blindados, o que não cabe no contexto de GLO. Transformar essa missão em algo voltado à operações desse tipo, como a constante segurança aproximada da tropa, poderia ser um modo de adaptar a doutrina de combate convencional para operações de GLO sem, entretanto, perder-se o formato do pelotão.

Quanto às técnicas de embarque e desembarque, vale notar que, após o desembarque, os atiradores de lança rojão têm a missão de realizar a segurança da VBTP especificamente contra veículos blindados inimigos que porventura possam surgir e, como explicado previamente, tal medida não cabe no contexto de GLO. No que tange às formações de esquadras sucessivas ou alternadas, concluímos que em operações de GLO, essas formações poderiam ser melhores formuladas. Deve-se levar em conta que, considerando o ambiente urbano e bastante encaixotado como explicado no capítulo 4, a viatura diversas vezes se localizará em uma rua ou viela quando do embarque ou desembarque.

As construções fornecem inúmeras posições escondidas favoráveis a cobertas e abrigos. Os veículos blindados podem achar frequentemente posições isoladas debaixo de locais cobertos ou dentro de pequenas indústrias ou estruturas comerciais. (BRASIL, 2017, p. 46)

Posicionar os homens de modo a aproveitar os muros e construções à sua volta para obter abrigo é fundamental. “Construções em áreas edificadas possuem locais que oferecem cobertas e abrigos para veículos. O pelotão deve evitar as áreas que não possuam cobertas” (BRASIL, 2017, p.46). Além disso, CI 17-10/2 (1999) explica que se deve usar o terreno para proteger-se, aproveitando sempre cobertas e abrigos. A proximidade de muros e construções similares precisa ser levada em conta quando uma ordem dessa é emanada e executada.

Procurando possibilitar um adestramento dos homens voltado a situações desse tipo, poderiam ser desenvolvidas técnicas específicas para embarque e desembarque dentro deste tipo de contexto operacional, com grande incidência de construções ao redor da viatura ou mesmo quando do posicionamento da viatura em vielas ou ruas estreitas.

Tratando das técnicas de progressão embarcado, observamos que apenas o deslocamento em coluna é empregado. O problema é que se perde as vantagens obtidas com cada formação. Seguindo essa linha de raciocínio, o ideal é adaptar tanto quanto possível a formação em coluna para melhor aplicá-la em ambiente urbano e, especificamente em áreas com muitos edifícios amontoados, como as favelas, conforme explicado no capítulo 4. Alterar, ainda, as funções específicas de cada homem dentro das viaturas é essencial. Lembrar da alta incidência de lages e acidentes peculiares em ambientes assim, de acordo com a doutrina americana, é importante para definir quais soldados devem prover a segurança nessas direções.

Verificamos anteriormente que cada técnica de progressão demanda uma situação específica para ser aplicada, tendo em vista suas vantagens e desvantagens. Diferente do ambiente de guerra convencional, num ambiente de operações de GLO essas indicações de aplicação de uso não são tão nítidas e funcionais. A progressão contínua, que teoricamente não garante tanta segurança, pode na verdade trazer maior proteção à tropa. A velocidade desta técnica permite à tropa garantir o elemento surpresa ou ao menos impedir que os APOP tomem posições camufladas de comando. Pode ainda impedir que os elementos que

se encontram na região do objetivo evadam-se quando perceberem a chegada das tropas, por ocasião da sinalização dos “fogueteiros”. O efeito de choque e a própria surpresa que essa técnica oferece – características essenciais para as operações, de acordo com o questionário realizado – podem também causar um abatimento do moral dos APOP, ao aplicar sobre eles grande efeito psicológico repentino. “Não se pode deixar de considerar que as características dos meios blindados impõem um efeito psicológico extremamente favorável a quem os emprega, sobretudo em função da sua ação de choque” (AGUILAR, 2017, p. 101).

No contexto de utilização de blindados contra APOPs, pode parecer complicado observar os princípios de operações de GLO, explicados no capítulo 4 – em específico à proporcionalidade e à razoabilidade –, entretanto é necessário analisar o ambiente operacional peculiar e principalmente o *modus operandi* dos APOP nas operações que se desenrolam no Brasil. Como explicado anteriormente, em geral, as atividades ocorrem em favelas da cidade do Rio de Janeiro. Nessas localidades, sabe-se que os criminosos operam fortemente armados e utilizando táticas de guerrilha.

O tráfico no Rio está investindo em jovens sem perspectivas de trabalho nas favelas para treinar, em áreas de Mata Atlântica, verdadeiros guerrilheiros(...). A informação de que traficantes estão montando esse tipo de curso é citada em relatório da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e foi obtida também pelos analistas da Coordenação de Segurança e Inteligência (CSINT), do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase). O documento da Abin foi elaborado com base em dados dos setores de inteligência das polícias Civil e Militar, que constataram o emprego desse tipo de tática em confrontos na mata na Rocinha, no Vidigal e nos morros do Chapéu Mangueira e da Babilônia (ambos no Leme). (AZEVEDO, 2017)

Desse modo, fica mais fácil entender a necessidade da utilização de um veículo com blindagem nível III (capaz de suportar até tiros de armamento calibre 7,62 mm). Além propriamente da proteção da tropa, obtemos a vantagem do elemento dissuasório sobre os APOP quando da aplicação de viaturas blindadas e ainda mais sobre lagartas, como verificamos nos resultados da pesquisa de campo. O efeito psicológico pode ser fundamental para o enfraquecimento da confiança dos criminosos e para o conseqüente desagregamento de suas estruturas de operação.

O último objetivo específico a ser alcançado é como foi a aplicação do Pel Fuz Bldo na ocupação do Complexo da Maré em 2014. Após a análise bibliográfica, no capítulo 5.1, e a realização de questionário com complementação de entrevista, explorados no capítulo 5.2, verificamos que a Operação São Francisco é um excelente exemplo de aplicação de tropas blindadas em operações de GLO.

Observamos que, ao longo da operação, a aplicação de elementos blindados teve de ser adaptada e até mesmo a natureza da tropa empregada teve de ser revista. Inicialmente operava-se com tropas mecanizadas realizando apoio às tropas a pé. Após complicações nos combates, devido a diversos fatores – dentre os quais destaca-se a morte do Cabo Mikami – a tropa mecanizada teve de ser substituída por algo com maior capacidade combativa, mesmo que fosse visando a simples influência na moral dos APOP.

Pelo questionário, nota-se que as capacidades específicas do Pel Fuz Bldo, traduzindo-se na proteção blindada e mobilidade elevada, consolidaram vantagens importantes às tropas federais. Também percebe-se que realmente se faz necessária a adaptação nas viaturas.

A alteração das TTP do Pel não foi fortemente observada, e isso demonstra que este é um ponto a ser melhorado nas próximas oportunidades de aplicação da tropa blindada. As melhorias de material aliadas a atualizações e adequações das TTP para o ambiente de operações de GLO podem ser cruciais e trazer vantagens ainda maiores sobre os APOP.

Enfim, através do alcance dos objetivos intermediários, comprovou-se que os blindados podem de fato serem aplicados neste ambiente operacional e com o intuito de apoiarem operações de GLO, quando corretamente explorados. A exploração correta consiste em parte na adaptação das técnicas mais elementares de sua utilização, bem como da interação das viaturas com o ambiente compartimentado que a circunda e em parte na adaptação da própria viatura.

7. CONCLUSÃO

Buscando alcançar o objetivo principal, que é analisar as doutrinas constantes em documentações e compará-las às aplicações da tropa em operações de GLO, de modo a indicar o que tem ou não sido aproveitado e o que poderia ser revisado verificamos que as TTP do pelotão em questão demandam adaptações específicas para o ambiente de operações de GLO. A tropa blindada pode ser aplicada nesse contexto e tem capacidade para obter vantagens consideráveis sobre os APOP, desde que corretamente exploradas suas características específicas.

Para que essa exploração seja eficiente, não só as TTP necessitam de adaptação nos manuais, como as viaturas devem contar com adaptações específicas.

Os principais aspectos das TTP que poderiam ser reestruturados visando operações de GLO são as questões que envolvem as viaturas. O deslocamento embarcado, o embarque e o desembarque e o aproveitamento da proteção blindada das viaturas pelos soldados quando da progressão a pé são aspectos fundamentais a serem verificados.

Além disso, a preparação material poderia ser focada nas viaturas, aproveitando-se os ensinamentos adquiridos na Operação São Francisco, quando a criatividade da própria tropa foi fundamental para a exploração das viaturas tanto quanto possível (AGUILAR, 2017).

Fica, deste modo, registrada a necessidade de atualização do Caderno de Instrução do Pel Fuz Bldo, bem como da doutrina vigente – porventura resultando na criação de um manual – tomando por base as experiências das tropas que passaram pela situação de operar em GLO sem a devida adaptação prévia da doutrina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Centro de Comunicação Social. **Força de Pacificação (F Pac) – Operação São Francisco**. 2014. Disponível em: <[http://www.defesanet.com.br/mout/noticia/18625/NOTA-EB---Forca-de-Pacificacao-\(F-Pac\)-%E2%80%93Operacao-Sao-Francisco/](http://www.defesanet.com.br/mout/noticia/18625/NOTA-EB---Forca-de-Pacificacao-(F-Pac)-%E2%80%93Operacao-Sao-Francisco/)>. Acesso em 27/05/2019.

_____. Exército. Estado-Maior. **C 7-10**: Companhia de Fuzileiros. Brasília, DF, 2005.

_____. Exército. Estado-Maior. **CI 17-10/2**: O Pelotão de Fuzileiros Blindado. Brasília, DF, 1999.

_____. Exército. Estado-Maior. **EB70-CI-11.408**: O Pelotão De Fuzileiros No Combate Em Área Edificada. Brasília, DF, 2017

_____. Exército. Estado-Maior. **IP 7-21**: A Companhia De Fuzileiros Blindada. Brasília, DF, 1975

_____. Exército. Estado-Maior. **IP 85-1**: Operações de Garantia da Lei e da Ordem, DF, 2002

AGUILAR, D. H. P. **A companhia de fuzileiros blindada dotada de viatura blindada de transporte de pessoal M113-BR em operações em ambiente urbano no contexto de operações de apoio a órgãos governamentais: uma proposta de técnicas, táticas e procedimentos**. 2017. 226 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017.

AZEVEDO, R. **Tráfico monta cursos para jovens integrantes de quadrilha aprenderem táticas de guerrilha**. 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/trafico-monta-cursos-para-jovens-integrantes-de-quadrilha-aprenderem-taticas-de-guerrilha/>>. Acesso em 27/05/2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 17/09/2018

CALIXTO, R. M. **O calibre da arma montada na torre da VBTP M-113, para as futuras operações de manutenção da paz em áreas urbanas e suas implicações relativas ao direito internacional dos conflitos armados**. 2015. 13 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2015.

G1. **Morre cabo do Exército baleado na cabeça em ataque na Maré, Rio**. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/11/morre-cabo-do-exercito-baleado-na-cabeca-em-ataque-na-mare-rio.html>>. Acesso em 27/05/2019.

OLIVEIRA, D. V. **O emprego da força-tarefa batalhão de infantaria blindado no ataque em localidade de médio e grande porte**. 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, G. A. G. **O emprego do Exército Brasileiro no combate às novas ameaças, com ênfase na luta contra o tráfico de drogas**. Revista de Ciências Militares, v. 4, n. 1, p. 111-138, maio 2016.

PRISCO, A. S. N. **O Emprego da Comunicação Social na Força de Pacificação do Complexo da Maré, Estudo de Caso**. 2015. Military Review p.18 a 30. Outubro 2015.

R7. **Últimos 25 anos marcam guinada no uso das Forças Armadas no Rio**. 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/ultimos-25-anos-marcam-guinada-no-uso-das-forcas-armadas-no-rio-17022018>>. Acesso em 27/05/2019.

RODRIGUES, M. G. V. **Metodologia da pesquisa**: elaboração de projetos, trabalhos e dissertações em ciências militares. 3. ed. Rio de Janeiro: ESAO, 2006.

SILVA, A. A. S. **O Uso das Forças Armadas em Operações de Garantia da Lei e da Ordem no Brasil**: Um estudo de caso no estado do Espírito Santo. 2017. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/XV_cadn/o_uso_das_forcas_armadas_em_operacoes_de_garantia_da_lei.pdf>. Acesso em: 18/04/2019

VICENTE, F. F. L.. **O IA2 como armamento de dotação dos Fuzileiros Blindados no combate de 4ª geração**. 2017. Disponível em: <[http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/26118/O-IA2-como-armamento-de-dotacao-dos-Fuzileiros-Blindados-no-combate-de-4ª-geracao/](http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/26118/O-IA2-como-armamento-de-dotacao-dos-Fuzileiros-Blindados-no-combate-de-4a-geracao/)>. Acesso em: 17/09/2018

APÊNCIDE

1. ESTRUTURAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso - Cad Gross

Esta pesquisa tem por objetivo reunir dados para a análise sobre o emprego do Pelotão de Fuzileiros Blindados na Operação São Francisco (2014-2015)

- 1 – Nome
- 2 – Posto / Graduação
- 3 – Em qual contingente você participou da Operação São Francisco (2014-2015)?
- 4 – Qual era sua função?
- 5 – Como era empregada a tropa blindada (M113 ou Mec)? Resuma em um curto parágrafo com suas próprias palavras.
- 6 – Você acredita que o emprego de blindados causou algum efeito psicológico sobre os APOP?
- 7 – Quais efeitos?
- 8 – Você acredita que o emprego dos M113 trouxe vantagens ou desvantagens?
- 9 – Quais vantagens?
- 10 – Você percebeu alguma adaptação nas TTP do Pel Fuz Bldo para atuação nessa operação?
- 11 – Quais adaptações?

2. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Nome	Vitor mele
Posto / Graduação	Cap
Em qual contingente você participou da Operação São Francisco (2014-2015)?	VI
Qual era sua função?	Cmt pel
Como era empregada a tropa blindada (M113 ou Mec)? Resuma em um curto parágrafo com suas próprias palavras.	<p>A FT Aço, que utilizava a VPTP M113 BR como plataforma de combate e transporte, era empregada em toda Z Aç da Bda, tendo em vista suas peculiaridades.</p> <p>O M113 possui melhor mobilidade em comparação a outros blindados nesse tipo de ambiente operacional. Isso se dá devido a suas dimensões reduzidas e possibilidade de realizar manobras de pivoteamento, graças a suas lagartas.</p> <p>A FT era empregada em ações de patrulhamento motorizado, patrulhamento a pé (a partir de pontos de check point estabelecidos em locais chave); manobras de cerco; check points; e no desengajamento de tropas que viessem a ficar aferradas no terreno em confrontos com APOP.</p>
Você acredita que o emprego de blindados causou algum efeito psicológico sobre os APOP?	Sim
Quais efeitos?	Inicialmente medo e receio de entrar em confronto direto. Porém, cabe salientar que, devido à ineficiência do emprego coercitivo do EB nesse modelo de operação (vide as limitações jurídicas e o peso da opinião pública), esse efeito psicológico se reduziu cada vez mais com o passar do tempo.
Você acredita que o emprego dos M113 trouxe vantagens ou desvantagens?	Vantagens
Quais vantagens?	Proteção blindada para a tropa - principal. Mobilidade
Você percebeu alguma adaptação nas TTP do Pel Fuz Bldo para atuação nessa operação?	Não
Quais adaptações?	-

Nome	Odair
Posto / Graduação	Capitão de Cavalaria
Em qual contingente você participou da Operação São Francisco (2014-2015)?	II
Qual era sua função?	Cmt Pel
Como era empregada a tropa blindada (M113 ou Mec)? Resuma em um curto parágrafo com suas próprias palavras.	Patrulhamento ostensivo mecanizado e blindado, nos locais onde as vias permitissem, cerco utilizando os urutus, Check point com Urutu e marruás cargo
Você acredita que o emprego de blindados causou algum efeito psicológico sobre os APOP?	Sim
Quais efeitos?	Medo
Você acredita que o emprego dos M113 trouxe vantagens ou desvantagens?	Vantagens
Quais vantagens?	Flexibilidade nas manobras
Você percebeu alguma adaptação nas TTP do Pel Fuz Bldo para atuação nessa operação?	Sim
Quais adaptações?	.

Nome	Antonio Christiano Batista Tavella
Posto / Graduação	1° Tenente
Em qual contingente você participou da Operação São Francisco (2014-2015)?	V
Qual era sua função?	Adjunto de Pelotão
Como era empregada a tropa blindada (M113 ou Mec)? Resuma em um curto parágrafo com suas próprias palavras.	Realizávamos PBCE em postos previamente definidos e casualmente realizávamos patrulhamento. Permanecíamos na base como reforço ECD apoiar tropas que fossem alvejadas
Você acredita que o emprego de blindados causou algum efeito psicológico sobre os APOP?	Sim
Quais efeitos?	Efeito dissuasório. Durante a permanência nos Postos de Bloqueio e patrulhamento não fomos alvejados em nenhum momento
Você acredita que o emprego dos M113 trouxe vantagens ou desvantagens?	Não observei
Quais vantagens?	-
Você percebeu alguma adaptação nas TTP do Pel Fuz Bldo para atuação nessa operação?	Sim
Quais adaptações?	O pelotão era empregado por GC's ou grupamentos operativos

Nome	Igor
Posto / Graduação	1 tenente
Em qual contingente você participou da Operação São Francisco (2014-2015)?	V
Qual era sua função?	Adj Pel
Como era empregada a tropa blindada (M113 ou Mec)? Resuma em um curto parágrafo com suas próprias palavras.	Para operações presença e para realizar cerco
Você acredita que o emprego de blindados causou algum efeito psicológico sobre os APOP?	Sim
Quais efeitos?	Demonstrava poder bélico superior aos apop
Você acredita que o emprego dos M113 trouxe vantagens ou desvantagens?	Vantagens
Quais vantagens?	Demonstração de força
Você percebeu alguma adaptação nas TTP do Pel Fuz Bldo para atuação nessa operação?	Sim
Quais adaptações?	Utilização de MAG em vez de .50 nos Urutus

Nome	Braida
Posto / Graduação	Cap Cav
Em qual contingente você participou da Operação São Francisco (2014-2015)?	II
Qual era sua função?	S Cmt Pel
Como era empregada a tropa blindada (M113 ou Mec)? Resuma em um curto parágrafo com suas próprias palavras.	Havia diretamente subordinado a F Pac (Bda) um Pel Inf Mec e um Esqd C Mec
Você acredita que o emprego de blindados causou algum efeito psicológico sobre os APOP?	Não observei
Quais efeitos?	Não foi por mim observado tal efeito, primeiro porque a Z Ac do Esqd C Mec era distante, segundo porque pouco contato tive com o Pel Inf. O que sei é que ambas as tropas foram alvo de disparos.
Você acredita que o emprego dos M113 trouxe vantagens ou desvantagens?	Não observei
Quais vantagens?	-
Você percebeu alguma adaptação nas TTP do Pel Fuz Bldo para atuação nessa operação?	Não
Quais adaptações?	-

Nome	Miranda
Posto / Graduação	1º Ten
Em qual contingente você participou da Operação São Francisco (2014-2015)?	V
Qual era sua função?	Cmt Pel
Como era empregada a tropa blindada (M113 ou Mec)? Resuma em um curto parágrafo com suas próprias palavras.	FT constituída de 2 Pel a 2 marrua e 2 Urutus e 1 Pel Inf Mec com Guarani
Você acredita que o emprego de blindados causou algum efeito psicológico sobre os APOP?	Sim
Quais efeitos?	Dissuasorio. Dava para verificar tal efeito pelo rádio APOP
Você acredita que o emprego dos M113 trouxe vantagens ou desvantagens?	Vantagens
Quais vantagens?	Proteção blindada da tropa, sobretudo nas missões de reforço às patrulhas a pé
Você percebeu alguma adaptação nas TTP do Pel Fuz Bldo para atuação nessa operação?	Não
Quais adaptações?	-

Nome	Guilherme
Posto / Graduação	1 Ten
Em qual contingente você participou da Operação São Francisco (2014-2015)?	V
Qual era sua função?	Adj S5
Como era empregada a tropa blindada (M113 ou Mec)? Resuma em um curto parágrafo com suas próprias palavras.	Era utilizada em Patrulhas, Check Point, PBCE, Cerco e Isolamento de areas e demais Op tipo Polícia.
Você acredita que o emprego de blindados causou algum efeito psicológico sobre os APOP?	Sim
Quais efeitos?	Psicológicos.
Você acredita que o emprego dos M113 trouxe vantagens ou desvantagens?	Vantagens
Quais vantagens?	Proteção Blindada
Você percebeu alguma adaptação nas TTP do Pel Fuz Bldo para atuação nessa operação?	Não
Quais adaptações?	-

Nome	Felipe Vicente
Posto / Graduação	1º Ten
Em qual contingente você participou da Operação São Francisco (2014-2015)?	II
Qual era sua função?	S Cmt Pel
Como era empregada a tropa blindada (M113 ou Mec)? Resuma em um curto parágrafo com suas próprias palavras.	Patrulhamento ostensivo e estabelecimento de PBCE.
Você acredita que o emprego de blindados causou algum efeito psicológico sobre os APOP?	Sim
Quais efeitos?	Efeito dissuasório.
Você acredita que o emprego dos M113 trouxe vantagens ou desvantagens?	Vantagens
Quais vantagens?	Proteção blindada e o efeito dissuasório reprimindo possíveis ações contra a tropa. Complementando e fugindo da sua pergunta: não houve emprego de M113 no 2º contingente. Houve somente o emprego de Guarani por parte das tropas de Infantaria Mecanizada. Minha opinião sobre esses efeitos está baseada no emprego dos Guarani, fazendo-se uma projeção para o M113.
Você percebeu alguma adaptação nas TTP do Pel Fuz Bldo para atuação nessa operação?	Não
Quais adaptações?	-

Nome	Felipe Aquino
Posto / Graduação	1Ten
Em qual contingente você participou da Operação São Francisco (2014-2015)?	VI
Qual era sua função?	CMT Pelo Fiz Bld
Como era empregada a tropa blindada (M113 ou Mec)? Resuma em um curto parágrafo com suas próprias palavras.	O pelotão de fuzileiro blindado era empregado para realizar patrulhamento ostensivo, ocupação de check point, static point, apoio às operações especiais e condução de elementos de forças auxiliares para cumprimento de ordem de busca e apreensão.
Você acredita que o emprego de blindados causou algum efeito psicológico sobre os APOP?	Sim
Quais efeitos?	O barulho esturecedor do motor do M113 e de suas lagartas provocavam medo e rápida movimentação nos APOP. Sua proteção blindada dava a tropa a certeza de que o blindado podia entrar em becos mesmo sob tiros de fuzil. A capacidade que o M113 dava ao pelotão, como conduzir um GC e desaferrar qualquer troca aferrada no terro, impunha respeito sobre o inimigo irregular.
Você acredita que o emprego dos M113 trouxe vantagens ou desvantagens?	Vantagens
Quais vantagens?	Proteção blindada, vantagem psicológica, mobilidade em ambiente irregular e possibilidade de dissuadir o inimigo.
Você percebeu alguma adaptação nas TTP do Pel Fuz Bldo para atuação nessa operação?	Sim
Quais adaptações?	Não utilização da metralhadora, pois o efeito colateral não compensava seu emprego. Utilização de sacos de areia e palete no piso do Bld para melhorar a posição de tiro. Comunicação ponto a ponto por homem ao invés da veicular e evitávamos a utilização do blindado de forma isolada devido a facilidade de sofrer emboscadas.

Nome	Renato Eloy de Andrade Neto
Posto / Graduação	1° Ten
Em qual contingente você participou da Operação São Francisco (2014-2015)?	II
Qual era sua função?	Cmt pel
Como era empregada a tropa blindada (M113 ou Mec)? Resuma em um curto parágrafo com suas próprias palavras.	Não foi utilizada pois danificava o asfalto
Você acredita que o emprego de blindados causou algum efeito psicológico sobre os APOP?	Sim
Quais efeitos?	Insegurança e perda do ânimo para o ataque
Você acredita que o emprego dos M113 trouxe vantagens ou desvantagens?	Não observei
Quais vantagens?	-
Você percebeu alguma adaptação nas TTP do Pel Fuz Bldo para atuação nessa operação?	Não
Quais adaptações?	-

Nome	Eduardo
Posto / Graduação	1º Ten
Em qual contingente você participou da Operação São Francisco (2014-2015)?	VI
Qual era sua função?	Cmt Pel
Como era empregada a tropa blindada (M113 ou Mec)? Resuma em um curto parágrafo com suas próprias palavras.	O pel era utilizado por completo (4 VBTP) ou com uma seção (2 VBTP), dependendo do tipo de missão a ser desenvolvida e seu grau de risco. Os principais empregos da tropa foram: atividades de Patrulhamento Mec, P Bloq, Op Cerco, Op de resgate de tropas engajadas, remoção de feridos etc.
Você acredita que o emprego de blindados causou algum efeito psicológico sobre os APOP?	Sim
Quais efeitos?	A presença da tropa mec quase sempre inibia as ações dos APOP. A proteção blindada permitia que a tropa avançasse pela A Op com muito menos confrontos do que com tropas não blindadas/mecanizadas.
Você acredita que o emprego dos M113 trouxe vantagens ou desvantagens?	Vantagens
Quais vantagens?	Proteção blindada e mobilidade.
Você percebeu alguma adaptação nas TTP do Pel Fuz Bldo para atuação nessa operação?	Sim
Quais adaptações?	Necessidade de treinamento de tiro embarcado, distribuição dos setores de tiro por escotilhas, importância da implantação de mira holográfica e lanternas potentes acopladas nos Fz, entre outras.

Nome	Thulio
Posto / Graduação	1 tenente
Em qual contingente você participou da Operação São Francisco (2014-2015)?	VI
Qual era sua função?	Cmt de pelotão
Como era empregada a tropa blindada (M113 ou Mec)? Resuma em um curto parágrafo com suas próprias palavras.	Era empregado em patrulhamento motorizado, ocupação de ponto forte e em operações valor subunidade.
Você acredita que o emprego de blindados causou algum efeito psicológico sobre os APOP?	Sim
Quais efeitos?	Os blindados causavam nos APOP um sentimento de inferioridade e impotência.
Você acredita que o emprego dos M113 trouxe vantagens ou desvantagens?	Vantagens
Quais vantagens?	Ação de choque e boa mobilidade em ambiente urbano.
Você percebeu alguma adaptação nas TTP do Pel Fuz Bldo para atuação nessa operação?	Sim
Quais adaptações?	A necessidade de ter uma equipe no solo para acompanhar os deslocamentos.